

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Gleiciane Azevedo Barros¹, Maria Amanda Moura dos Santos², Kendelly Maria Rocha Mota³, Elizyara Lara Nunes Silva⁴, Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁵

¹Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail: gleiciane.barros@aluno.uece.br

²Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail: amandinha.santos@aluno.uece.br

³Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail: Kendelly.maria@aluno.uece.br

⁴Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail: elizyara.silva@aluno.uece.br

⁵Professor da Universidade Estadual do Ceará-UECE, Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail: mirtielfrankson@gmail.com

Resumo

Este estudo buscou compreender como o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), contribui para a formação docente dos bolsistas, partindo da problemática que estuda como o PIBID colabora no processo formativo desses alunos bolsistas, este estudo, por sua vez, trata-se de um relato de experiência elaborado em 2026, elaborado com suporte nas experiências que os bolsistas vivenciam nas escolas que são parceiras do projeto, por meio das regências, planejamentos, atividades desenvolvidas sob supervisão de professores já atuantes, onde por meio do PIBID os mesmos colaboram com a formação desses futuros docentes. Este estudo se pauta em uma pesquisa de cunho bibliográfico, sendo arcabouço teórico principal os autores: Becker (2010), Becker; Marques; Iwaszko (2010), Castanho (2006), Farias (2009), Menegolla; Sant'anna (2002), Miranda (2012), Schuchter; Lomba (2023), Vieira; Sordi (2012). Os resultados indicam que o PIBID contribui significativamente na formação docente dos bolsistas por meio das atividades de regência, observações em sala de aula e planejamento das ações individuais, troca de experiência e interação entre escola e universidade

Palavras-chave: PIBID Pedagogia. Formação docente. Aprendizagem da docência.

Introdução

A formação inicial de professores é um processo essencial para a constituição da identidade docente, pois envolve a articulação entre conhecimentos teóricos e experiências que

possibilitam a compreensão da realidade escolar e do fazer pedagógico. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma importante ação de valorização da formação inicial docente, ao promover a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas de Educação Básica. A participação no programa proporciona aos discentes a oportunidade de observar, planejar e desenvolver atividades pedagógicas dentro do ambiente escolar, estimulando a reflexão sobre a prática de ensino, o desenvolvimento de competências profissionais e o fortalecimento da relação entre universidade e escola.

O PIBID possibilita que o estudante compreenda as atividades e as ações pedagógicas no ambiente escolar, podendo perceber os momentos em que é necessária uma intervenção profissional e também onde é preciso que haja um momento de conversa, não utilizando apenas o profissionalismo, mas também a humanidade para tentar entender o que levou a criança a ter determinado comportamento, a ter agido de tal forma. Saber conversar e conduzir a conversa para que chegue a uma conclusão sem que a criança se sinta julgada e apenas conversar e fazer com que a situação seja resolvida. Ou seja, no PIBID ocorre essa percepção de que na escola, o que acontece nem sempre envolve apenas o ensinamento de aulas.

Com efeito, também acontece o que é chamado de acolhimento emocional. A percepção que causa no estudante bolsista é que o seu ambiente de atuação, no futuro, vai requerer dele que haja um pouco mais de atenção para perceber o ambiente em que ele está inserido. Nas situações PIBID tem como principal objetivo promover a inserção dos estudantes de licenciatura no contexto real das escolas públicas, possibilitando uma aproximação entre teoria e prática desde o início da formação docente. Por meio dessa vivência, os bolsistas têm a oportunidade de compreender de forma mais próxima da realidade escolar o funcionamento do ambiente escolar, suas dinâmicas, seus desafios e potencialidades.

Além disso, o programa instiga o desenvolvimento de competências relevantes para a prática pedagógica, onde passa a compreender que o trabalho do professor não se resume à transmissão de conteúdos, envolvendo também o cuidado com o desenvolvimento integral dos alunos, considerando seus aspectos sociais, emocionais e culturais.

O PIBID também proporciona um espaço de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, pois ao vivenciar o cotidiano escolar, o estudante é incentivado a analisar situações reais dentro do contexto escolar, e pensar em maneiras que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. Essa reflexão é fundamental para a formação de um profissional que seja um bom pesquisador, consciente, ético e comprometido.

Diante desta perspectiva, este estudo tem como problema de pesquisa compreender como o PIBID Pedagogia contribui para a formação docente dos bolsistas. Assim, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar as contribuições do programa para o processo formativo dos bolsistas,

considerando as aprendizagens constituídas com amparo nas experiências no ambiente escolar. O artigo, produzido em 2026, se trata de um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, que busca evidenciar as contribuições do PIBID Pedagogia desenvolvido na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE) para a constituição de saberes pedagógicos, o desenvolvimento da postura crítica e o fortalecimento da identidade profissional docente.

Este estudo foi elaborado pelos bolsistas de iniciação à docência do núcleo PIBID Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) que está lotado na escola de Educação Básica Centro Educacional Maria Magalhães Viana Azevedo. Com base nas suas experiências enquanto bolsistas do PIBID.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, fundamentada em pesquisa bibliográfica. A coleta de dados ocorreu a partir das vivências dos bolsistas no âmbito do PIBID, considerando registros de observações, práticas pedagógicas, planejamentos e intervenções realizadas na escola a qual estão lotadas. A análise dos dados deu-se de forma interpretativa, buscando compreender as contribuições do programa para a formação docente. A pesquisa foi fundamentada com base nos autores: Becker (2010), Becker; Marques; Iwaszko (2010), Castanho (2006), Farias (2009), Menegolla; Sant'anna (2002), Miranda (2012), Schuchter; Lomba (2023) e Vieira; Sordi (2012).

O processo da formação docente, não se constrói apenas por meio de fundamentos teóricos, também é por meio da vivência ativa de práticas educativas. Com isso, o PIBID é o programa responsável para essa troca de relações entre o universitário e a ação na escola para fortalecer a formação e a educação sistematizada. O programa se torna o espaço formativo que vem favorecer a integração entre o conhecimento acadêmico e as experiências no âmbito escolar. Com a inserção dos bolsistas nas escolas, é possível consolidar ao longo das observações e participações nas regências e na reflexão sobre o cotidiano escolar, promovendo aprendizagens que seriam alcançadas apenas no ambiente universitário, dada a necessidade e relevância de se aproximar do âmbito escolar. Nesse aspecto, o contato com a comunidade

escolar amplia a compreensão dos bolsistas sobre o papel social do professor, alguns desafios da educação pública e as diferentes formas de organização dos trabalhos pedagógicos.

E essas experiências contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais, bem como o planejamento de atividades pedagógicas, a mediação da aprendizagem, sobre as avaliações e a gestão de sala de aula. Nesse viés, outro aspecto relevante é o aspecto reflexivo das experiências. Ao presenciar situações reais no chão da escola, os bolsistas são incentivados diretamente a analisar as suas práticas, repensar algumas estratégias pedagógicas e assim, relacionar os conhecimentos teóricos com aspectos do cotidiano escolar em que estão inseridos. Dessa forma, o processo formativo, torna-se mais significativo e muito contextualizado.

Com efeito, este texto está estruturado em quatro seções: introdução, desenvolvimento e conclusão. Apresentou-se a introdução com as pesquisas realizadas, contendo também a metodologia utilizada para a realização do estudo, logo em seguida a apresentação do desenvolvimento, no qual relata as reflexões e as discussões sobre a temática e por fim, as considerações finais e referências bibliográficas que fundamentaram este estudo.

O PIBID e a formação docente: inter-relações teoria e prática

Um dos principais objetivos do PIBID é promover a articulação entre teoria e prática na formação inicial docente. Tendo a percepção de que a docência necessita de organização para a prática em sala de aula, considerando que neste espaço acontecem diversas atividades e que o professor precisa estar preparado para lidar com elas. E por meio do planejamento se consegue obter várias opções de ação:

O ato de planejar requer habilidade para prever uma ação que se realizará posteriormente, por isso se exige uma acertada e racional previsão de todos os meios e recursos necessários nas diferentes etapas do planejamento, do seu desenvolvimento e da sua efetiva execução, para alcançar os objetivos desejados. (Menegolla; Sant'Anna, 2002, p. 19).

A profissão docente não se centra somente em ocupar salas de aulas todos os dias com vários alunos e muito menos assegurar uma acomodação segura dessas crianças para que elas fiquem a brincar enquanto suas mães e seus pais trabalham. A docência é muito mais que isso, a profissão requer muitos planejamentos, a formação das pessoas depende deste ofício, e para um professor obter êxito em seu trabalho é necessário planejamento, para que se consolide os

resultados de suas aulas dadas requerendo que ele planeje muito bem, assim como avalie de forma individual seus alunos atentando-se às necessidades de cada um, a ausência de planejamento compromete a qualidade do ensino, tornando a prática educativa desorganizada e sem objetivos claros (Luckesi, 2011).

Durante a participação no PIBID os bolsistas têm a oportunidade de observar as metodologias de ensino, analisar estratégias pedagógicas e participar do planejamento, percebe-se, com isso, o papel que um planejamento tem para a vida das pessoas “por isso, planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer. E como o homem pensa o seu “quê fazer”, o planejamento se justifica por si mesmo. A sua necessidade é a sua própria evidência e justificativa.” (Menegolla; Sant’Anna, 2002, p. 17).

Com efeito, o planejamento tem centralidade para o ser humano, tanto para a sua vida profissional como para a pessoal, uma pessoa que não leva seus planejamentos a sério terá fragilidades inclusive consigo mesmo, uma confusão interna onde o não saber o que fazer, acaba gerando um conflito em decisões pessoais. Frente a isso, “prever necessidades é ver e pensar sobre o que é necessário ser realizado numa situação real e presente ou a previsão de futuras necessidades. É pensar sobre o presente e sobre o futuro, para sanar problemas existentes ou evitar que surjam novos problemas.” (Menegolla; Sant’Anna, 2002, p. 19).

É por intermédio do PIBID que os bolsistas são inseridos nas escolas e podem aprender mais sobre a prática docente, centrando-se nos momentos da ação didática. Uma das atividades realizadas no programa em sala de aula são as regências, que são práticas realizadas com a supervisão dos professores, onde os bolsistas planejam atividades para desenvolver em sala e realizar com os alunos, contribuindo, deste modo, para a formação docente destes discentes. Deste modo,

Na medida em que o sujeito repete uma ação, ele não apenas aumenta seu domínio sobre o objeto (conteúdo), sobre o qual exerce a ação, mas atinge, progressivamente, os mecanismos íntimos de suas ações, transformando-os; refaz, portanto, sua própria capacidade de conhecer, melhorando-a. Melhora sua capacidade de conhecimento e aumenta sua capacidade de aprender. (Becker, 2012, p. 17).

Evidenciamos que o autor reforça a importância da prática como elemento relevante no processo de aprendizagem e no desenvolvimento profissional. No contexto da formação docente, essa ideia evidencia que o conhecimento pedagógico não se constitui apenas por meio de fundamentos teóricos (que têm centralidade inegável), mas, sobretudo, pela vivência, reflexão e aperfeiçoamento contínuo das práticas realizadas em sala de aula.

Nesse sentido, as regências desenvolvidas no âmbito do PIBID se apresentam como espaço formativo significativo, pois permitem que os bolsistas planejem, executem e avaliem suas

ações pedagógicas sob orientação de uma professora supervisora e do coordenador de área, consolidando conhecimentos que podem se aperfeiçoar e aprimorar a cada regência.

Por meio dessa experiência os bolsistas ampliam sua capacidade de compreender a dinâmica da sala de aula, aperfeiçoam suas estratégias de ensino e fortalecem sua identidade profissional, tornando o processo de formação mais reflexivo e alinhado às exigências da prática docente.

Em adição, a experiência da regência no âmbito do PIBID representa um marco significativo na articulação entre teoria e prática, especialmente no que diz respeito à constituição da segurança pedagógica. O ingresso em sala de aula exige planejamento diante das necessidades dos alunos e capacidade de adaptação às situações inesperadas que surgem no cotidiano escolar. Ao preparar atividades como contação de histórias e propostas lúdicas, tornou-se evidente que o planejamento precisa considerar as singularidades das crianças, seus ritmos e suas formas próprias de interação com o conhecimento. Nesse sentido, Becker e Marques (2010, p.120) afirmam que “ao longo do desenvolvimento, passa-se por uma série de estádios, que, definitivamente, são distintas formas de interagir com a realidade”, o que reforça a importância de uma prática pedagógica atenta às diferenças individuais.

Além disso, a aprendizagem da docência não ocorre de maneira isolada, mas é fortalecida pelas trocas de experiências com a supervisora e pelos momentos formativos no núcleo do programa, porque contribui “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam.” (Vygotsky, 2007, 88). O diálogo, a escuta e o acompanhamento coletivo possibilitaram compreender que ensinar é um processo que envolve estudo contínuo, reflexão e apoio mútuo. Assim, o PIBID não apenas aproxima o licenciando da realidade escolar, mas também cria um espaço colaborativo de aprendizagem profissional, no qual a prática é constantemente analisada, ajustada e aprimorada. Assim:

Produzir a vida do professor implica em valorizar, como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas. Nesse sentido, entende que a teoria fornece pistas e chaves de leitura, mas o que o adulto retém está ligado a sua experiência. (Pimenta, 1997, p. 8).

Frente a isso, outro objetivo do programa é justamente a fomentação da escrita e participação em eventos acadêmicos. Deste modo, busca-se que os bolsistas participem e possam pesquisar suas próprias vivências, possibilitando interagir e compartilhar com outros estudantes

bolsistas as suas realidades, fundamentando em diferentes referenciais teóricos o que suas ações buscam objetivar. E este processo está justamente alinhado a formação docente, pois:

Esse processo de crescimento gradual vai acontecendo à medida que o indivíduo consegue ler, analisar, interpretar e avaliar sua própria escrita. Isso acontece quando ele consegue defender e desenvolver um argumento, ao mesmo tempo que consegue relacionar teoria e prática de maneira crítica, colaborativa e com sentido. Trata-se, portanto, de uma trajetória oriunda das experiências do cotidiano, que aos poucos vai se consolidando. Essa consolidação se fortalece à medida que se incorporam diferentes fatos ou novas perspectivas, cujos resultados apresentem possibilidades e inovação. (Rigo; Costa; Ramirez; Vitória, 2018, p. 497).

Sendo assim, ao participarem ativamente de atividades de pesquisa, os bolsistas não somente têm a oportunidade de contribuir com área a qual pesquisam, mas também de poderem observar sua própria realidade de outra forma. E ao realizar essa observação no processo de pesquisa científica, consegue-se assim instituir relações entre o que se busca pesquisar e o que foi publicado anteriormente, relacionando ideias e estabelecendo uma argumentação refletida teoricamente. Deste modo, permite aos bolsistas que estes entendam a relação do vivenciado por eles com a teoria discutida na graduação, reconhecendo que suas ações como bolsista também são regidas por um aporte teórico, que não está expresso explicitamente na realidade. Sendo que,

“A investigação-ação é, também, uma forma de compreender o ensino como um processo permanente de construção coletiva. Para os professores transformarem o ensino é necessário que reflitam, participem do debate e da reconstrução política da educação como prática social.” (Becker, Marques, 2012, p. 113).

Essas são atividades que são promovidas pela pesquisa e são diretamente ligadas às práticas formativas e ao modo como o professor estabelece a sua relação com o ensino. Portanto, a pesquisa acadêmica está intrinsecamente ligada à formação docente.

O programa também visa que os discentes possam ter uma formação ampla que relacione diretamente a teoria e a prática. Deste modo, a participação por meio do programa em grupos de estudo e extensão se torna fundamental para uma maior compreensão da relação entre teoria e prática. Considerando principalmente, que estes momentos são realizados com

os bolsistas, que estão passando por sua formação na graduação, e por docentes que atuam dentro da rede de ensino. Desta forma, estes momentos buscam a análise da teoria educacional, discutindo-se livros, artigos científicos, e vivências extensionistas na educação básica. Sendo assim, estas atividades além de promoverem o aprendizado aos bolsistas, contribuem também para a troca de experiências com professores da Educação Básica, que estabelecem de modo mais prática como a teoria está pautada dentro de suas próprias rotinas no ensino. Deste modo,

Nada surge do nada, toda nova aprendizagem requer pré-requisitos de experiências passadas. Quanto mais situações tiver vivenciado o aprendiz, tanto em qualidade, quanto em quantidade, maiores probabilidades de soluções alternativas lhe ocorrerem, facilitando a solução de novos problemas. (Menegolla; Sant'anna, 1991, p. 109).

A relação entre teoria e prática é fundamental na formação docente, pois uma complementa a outra. A prática vivenciada no contexto escolar permite compreender, na realidade, os conceitos estudados na teoria. Nesse contexto, cada atividade desenvolvida no PIBID representa um momento importante de formação para o bolsista. É nesse processo que ele passa a perceber as diversas relações que envolvem o ensino e a aprendizagem, além de adquirir novos conhecimentos que contribuirão para sua formação. A participação de discentes e docentes em grupos de estudo, projetos e atividades de extensão também fortalece esse processo formativo. Esses momentos contribuem com as trocas de experiências, reflexões e a concepção de novos saberes.

Assim, a participação nas atividades do PIBID evidencia uma formação que integra teoria e prática. Ao mesmo tempo em que constroem fundamentos teóricos, os discentes também realizam práticas pedagógicas no contexto escolar. Dessa forma, o PIBID contribui não apenas para o desenvolvimento de conhecimentos sobre a docência, mas também para o crescimento pessoal e profissional dos futuros discentes.

Reflexões: visão sobre ensinar e aprender

Durante o período de permanência na bolsa os discentes têm diversas atividades, que vão desde a regência, participação em formações na esfera municipal e na universidade, bem como em eventos acadêmicos, grupos de estudos e extensão, entre outros. De modo que:

É esse repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se com o mundo, e vive sua profissão. Entendemos, pois, que o professor traz para sua própria prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única. (Farias; Sales; Braga; França, 2009, p. 59).

Logo, essas atividades desenvolvidas durante a permanência da bolsa se tornam essenciais para uma formação docente ampla, relacionando-se diretamente com a futura prática nos espaços pedagógicos. Deste modo, uma das práticas de ensino realizadas na bolsa, a escrita do portfólio, atividade desenvolvida, permite aos bolsistas uma melhor compreensão de tudo que realizam. Portanto, assim, analisa-se e desenvolve-se de modo contínuo, registrando todas as atividades realizadas, podendo-se realizar aprendizagens e reflexões consolidadas a cada mês. Deste modo,

Observa-se que há na avaliação proposta em Portfólio, uma atividade em movimento que se faz e se refaz na construção pessoal do aluno e do professor e conforme os Portfólios consultados foram obtidos evidências avaliativas quanto a conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, intencionalidade, gêneros e linguagens utilizadas, assim como os sentidos da avaliação, neste procedimento, mediado pelo professor e construído pelos alunos. (Vieira; De Sordi, 2012, p. 17).

A produção do portfólio é uma atividade que tem como objetivo a análise e acompanhamento de nossas ações como bolsistas. Sendo assim, a produção do portfólio contribui diretamente com a formação docente, pois permite que seja acompanhada a evolução deste o período inicial até o término da bolsa. Registrando aprendizados que influenciam diretamente na formação de uma identidade profissional. A avaliação a partir do portfólio é uma prática que permite a análise da formação, e essa transformação ao longo do período, de acordo com as novas experiências que surgem tanto no contexto da bolsa, como na própria formação na universidade no contexto das disciplinas, bem como na trajetória de vida.

Sendo assim, como bolsistas em formação, estamos sempre aprendendo e refletindo sobre nossas próprias práticas e, conseqüentemente, formando e reestruturando nossa identidade docente. E a documentação escrita é essencial para que possamos consolidar esta formação, e neste caso analisando justamente uma prática que também remete a reflexão e aprendizados. Há que ser considerado que:

[...] o professor reflexivo, portanto, traduz não apenas a intenção de distinguir a prática de técnica, mas também a de reivindicar, para a prática, a condição de práxis, isto é, de instância de articulação entre ação do professor e os saberes produzidos a partir da reflexão sobre essa ação. (Miranda, 2012, p. 134).

A perspectiva do professor reflexivo, conforme destacado acima, compreende a prática docente como uma práxis transformadora, isto é, como um movimento contínuo de articulação entre a ação pedagógica e os saberes constituídos com suporte na reflexão sobre essa ação. O PIBID permite que os bolsistas por meio de suas práticas desenvolvidas nas atividades da

bolsa possam refletir sobre suas próprias ações e saberes produzidos, podendo assim, ressignificar suas experiências e melhorar, contribuindo no seu processo de formação docente.

As experiências vivenciadas durante a regência também contribuíram para o amadurecimento da postura reflexiva e para a consolidação da identidade docente. Ao acompanhar o cotidiano escolar, participar dos planejamentos e observar as estratégias dos professores experientes, foi possível desenvolver um olhar mais atento e analítico sobre as escolhas pedagógicas realizadas em sala de aula.

Gradualmente, as observações não são registros pontuais, porque são compreendidas como parte de um processo formativo mais amplo, no qual cada situação vivenciada se transformava em oportunidade de aprendizagem. Conforme destacam Becker e Marques (2010, p.122) “temos a realidade classificada e organizada, mas também sabemos como ela funciona, e podemos fazer previsões sobre o que vai ocorrer, previsões que guiarão nossa ação”. A formação docente envolve não apenas agir, mas pensar sobre a ação, desafios e construir respostas fundamentadas. Nesse sentido, o PIBID favorece a constituição de uma identidade profissional mais potente, pois possibilita que o licenciando vivencie a prática de ensino, reflita sobre ela e atribua significado às experiências. A docência passa a ser entendida como um processo contínuo de construção, no qual teoria, prática e reflexão se entrelaçam, fortalecendo o compromisso com uma atuação pedagógica crítica, sensível e socialmente responsável.

Deste modo, analisamos que as práticas realizadas geram aprendizados e reflexões significativas, que são relevantes para uma formação docente ampla e contextualizada. Sendo que:

[...] se a educação é uma atividade que não se casa com a incerteza, a desordem, mas, ao revés, pressupõe a ordenação dos elementos processuais, e isso não de maneira mecânica, mas com a interferência de um projeto que é essencialmente político, segue-se que ela é intencional e que é necessário pesquisar e refletir sobre o processo de formação, de explicitação e de colocação em ação das intenções educativas. (Castanho, 2006, p. 37).

A educação é assim, um processo que exige que a aprendizagem venha acompanhada de compreensão e consciência sobre a própria. E assim, deste modo é possível assimilar as práticas propiciadas pela bolsa e sua influência diretamente na formação docente. Logo, vê-se que a experiência permite a confirmação final da escolha pela profissão, fortalece a motivação para ensinar e compreender a relevância social do trabalho do professor. Freire

(1996) ressalta que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, destacando o caráter dialógico e interativo da educação, com essa perspectiva, reforça-se a ideia de que o ensino não é unilateral, mas construído na relação entre professores e alunos.

Conclusões

Por meio das experiências vivenciadas no PIBID Pedagogia é possível afirmar que o programa contribui de maneira significativa para a formação docente dos bolsistas, respondendo diretamente ao problema de pesquisa proposto. A inserção no contexto escolar, aliada aos momentos de reflexão e de planejamento coletivo, possibilitou a constituição de saberes que não seriam plenamente alcançados apenas no espaço universitário.

O PIBID promove uma formação que integra teoria e prática, permitindo que os futuros professores compreendam a complexidade da docência e desenvolvam conhecimentos pedagógicos, éticos e sociais essenciais ao exercício profissional. Ao vivenciar o cotidiano escolar, os bolsistas fortalecem sua identidade docente, ampliam sua visão sobre o papel social do professor e constroem uma postura mais crítica e comprometida com a educação pública.

Dessa forma, o programa não apenas complementa a formação inicial, mas se consolida como um espaço de transformação acadêmica e profissional, contribuindo para a constituição de professores melhor formados, reflexivos e conscientes de sua função social. Com isso, o PIBID representa uma importante política de valorização da formação inicial docente, contribuindo de maneira efetiva para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e comprometidos com a qualidade da educação.

Neste sentido, não deixa de ser importante ressaltar que essa aproximação é extremamente importante e relevante para os bolsistas, pois a atuação profissional não exige apenas o domínio de conteúdos e metodologias, mas também a compreensão das demandas dinamizadas na escola e dos desafios presentes nos processos de ensino e de aprendizagem, pois a formação docente precisa ir muito mais além da transmissão de conhecimentos teóricos, precisa também integrar experiência, reflexão e prática fundamentada.

Referências Bibliográficas

BECKER, Fernando; MARQUES, Tâniaa (Org). **Ser professor é ser pesquisador**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CASTANHO, Eugênia. A dimensão intencional do ensino. *In*: VEIGA, Ilma (Org). **Lições de didática**. Campinas: SP, Papirus, 2006. p.35-56.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete; BRAGA, Maria; FRANÇA, Maria. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011

MIRANDA, Marília Gouvea de. O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores. *In*: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. Nuances, vol. III. Setembro de 1997. 10p.

RIGO, Rosa; COSTA, Fábio RAMIREZ; Rosa; VITÓRIA, Maria. Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis. **Revista de Educação PUC-Campinas**,

v.23, n.3, p.489-499, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v23n3a3952>. Acesso em: 28 fev. 2026.

VIEIRA, Maria Lourdes; DE SORDI, Maria Regina. Possibilidades e limites do uso do portfólio no trabalho pedagógico no ensino superior. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8 n.1 ABRIL 2012. p. 1-27. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76623542014>. Acesso em: 28 fev. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.